

## PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS REALIZADAS EM SUAS PROPRIEDADES

Jeferson Seixas Rangel (\*), Ana Júlia Senna Sarmento Barata, Mirla Andrade Weber, Ricardo Ribeiro Alves

\* Gestor Ambiental. E-mail: jseixasrangel@gmail.com

### RESUMO

A agricultura familiar é responsável pela produção de alimentos, pois trabalha num modelo de produção em pequena escala, com mão de obra própria. É de suma importância que a agricultura familiar tenha apoio governamental, com auxílio técnico ao produtor, com incentivos fiscais, com educação, saúde, segurança e com fomentos à produção de renda no campo. É importante ressaltar neste contexto a importância da realização de atividades voltadas à sustentabilidade, a qual significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema. Em função da importância da produção sustentável para a agricultura familiar o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos agricultores familiares sobre as práticas sustentáveis utilizadas em suas propriedades. Essa pesquisa buscou captar a visão e o conhecimento empírico dos produtores em relação ao assunto “sustentabilidade”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar, gestão ambiental rural, sustentabilidade.

### ABSTRACT

Family farming is responsible for the production of food, as the farmers are engaged in a small-scale production model, where labor is provided by family members. It is extremely important for family farming to get governmental support, through technical assistance, fiscal incentives, education, healthcare, safety and promotion to income derived from the farm. It is of great relevance to stress within the context the importance of activities geared towards sustainability, which translate into the chance of continuously achieving equal or superior living standards by a group of persons and their successors in a specific ecosystem. By virtue of the relevance of sustainable production for family farming, the goal of this paper consisted in evaluating the family farmers' perception of the sustainable practices carried out on their properties. This survey sought to capture the vision and the empirical knowledge of the farmers regarding the matter of “sustainability”.

**KEY WORDS:** Family farming, rural environmental administration, sustainability.

### INTRODUÇÃO

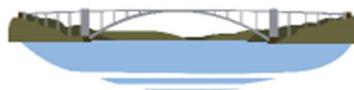
À medida que o crescimento populacional não para, a demanda por matéria prima, alimentos e recursos naturais não renováveis cresce exorbitantemente. Hoje, faz-se necessário fomentar um desenvolvimento rural sustentável que respeite, principalmente, os recursos naturais não renováveis.

Em 1940, o número de habitantes na área urbana brasileira era de 12,8 milhões; no ano de 2000 evoluiu para 138 milhões, e em 2010 chegou a 160,9 milhões. Isso deve-se ao crescimento populacional, somado ao êxodo rural que cresce a cada ano. Para combater esse êxodo rural, é preciso investir na agricultura familiar dando apoio para que o pequeno agricultor possa manter a família na atividade agropecuária (OLIVEIRA e PEREIRA, 2014).

A agricultura familiar é primordial para a produção de alimentos, pois trabalha num modelo de produção em pequena escala, com mão de obra própria. É de suma importância que a agricultura familiar tenha apoio governamental, com auxílio técnico ao produtor, com incentivos fiscais, com educação, saúde, segurança e com fomentos à produção de renda no campo. É importante ressaltar neste contexto a importância da realização de atividades voltadas à sustentabilidade, a qual significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema (CAVALCANTI, 1998). Em função da importância da produção sustentável para a agricultura familiar o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos agricultores familiares sobre as práticas sustentáveis utilizadas em suas propriedades. Essa pesquisa buscou captar a visão e o conhecimento empírico dos produtores em relação ao assunto “sustentabilidade”.

### METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consistiu em um método de pesquisa de caráter exploratório. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento sustentável, agricultura familiar e a diversificação das atividades produtivas rurais. A técnica de coleta de dados utilizada foi a de entrevistas.



O questionário possuía 18 questões, abertas e fechadas, divididas em grupos. Foram entrevistados nove produtores rurais (escolhidos aleatoriamente) do Município de Santa Margarida do Sul. As entrevistas foram feitas nas propriedades dos entrevistados, no mês de setembro de 2017.

Os produtores entrevistados foram codificados, para preservar a identidade dos respondentes.

## RESULTADOS OBTIDOS

### Caracterização da Propriedade Rural

Quanto à área das propriedades rurais dos entrevistados pode-se observar que apenas P8 e P9 excedem ao valor de um módulo fiscal, que no município é de 28 ha. De acordo com o Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/64), no art. 4º, incisos III e II, entende-se por módulo rural, a área rural fixada a fim de atender as necessidades de uma propriedade familiar, ou seja, um imóvel que possa ser diretamente explorado por uma família para lhes garantir a subsistência e viabilizar sua progressão socioeconômica (BRASIL, 1964).

Com isso, pode-se observar que em relação ao tamanho do módulo fiscal, em 78% das propriedades o tamanho da propriedade não viabiliza uma progressão socioeconômica para as famílias. Pelo tamanho, todas as situações desta pesquisa se enquadram como pequenas propriedades. Todos os entrevistados são proprietários das áreas e apenas P8 possui áreas arrendadas anexas à própria.

### Percepção dos Produtores sobre Práticas de Manejo Sustentáveis

Quando questionados se praticavam alguma prática de conservação ambiental, 33% dos entrevistados consideraram que não praticam nenhuma ação de conservação ambiental, porém quando questionados se na propriedade é realizada rotação de cultura, cobertura do solo, plantio direto, pastoreio rotativo com piquetes e se existe um controle das queimadas na propriedade, 100% dos entrevistados praticam pelo menos duas destas práticas de manejo.

Um outro questionamento foi sobre a realização de um controle de pragas e doenças e qual é esse controle. 100% dos entrevistados relataram a dificuldade em não se usar pesticidas químicos para o controle de pragas. P1 relata que usa fusões de plantas medicinais (chás caseiros que afugentam as pragas), porém o problema maior segundo P1, são os fungos, sendo indispensável o uso de fungicidas para seu controle.

Quando perguntados sobre o descarte das embalagens e lixos domésticos, 67% dos entrevistados relataram que existe um serviço de coleta municipal, este serviço recolhe o lixo seco, 33% relatam que queimam e depois enterram na propriedade. 100% dos entrevistados destinam o resíduo orgânico para compostagem, sendo na maioria compostagens abertas, apenas P1 e P9 destinam seus resíduos orgânicos para composteiras fechadas.

Todos os entrevistados consideram importante preservar o meio ambiente para as gerações futuras.

### Agricultura Familiar

Foi identificado que em mais de 70% das propriedades, o trabalho é realizado somente pela família. Apenas duas contratam terceiros para ajudar no período da colheita. É importante destacar que mesmo com essa contratação, a unidade não deixa de ser familiar para se tornar patronal, pois essas contratações são esporádicas e somente em período de safra. Em 100% das propriedades parte da produção é consumida na alimentação familiar. Todos os entrevistados relataram produzir frutas, verduras e legumes em sua propriedade, com destaque para o citrus. Em todas as propriedades parte da produção é comercializada.

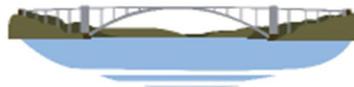
Em relação às dificuldades em se produzir alimentos, 67% dos entrevistados não encontram dificuldades no processo e 33% encontram dificuldades variadas, como a do P1 que destacou a dificuldade de produzir orgânicos, e do P9 que destacou a dificuldades de encontrar mão de obra para o período da safra da uva.

Cerca de 89% dos agricultores já recebeu algum tipo de financiamento externo para a produção, com destaque para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Durante a aplicação do roteiro de entrevistas, evidenciou-se a importância da necessidade de se institucionalizar a educação ambiental para orientação dos produtores rurais com a finalidade de alertar para a manutenção dos recursos naturais. Por fim, seria imprescindível a atuação de um gestor ambiental que atuasse na assistência técnica e extensão rural e que propiciasse uma visão holística dos sistemas agrícolas. Atualmente, tem-se apenas profissionais de áreas técnicas atuando na região.

## CONCLUSÕES

Os agricultores de Santa Margarida do Sul investigados realizam práticas sustentáveis. Alguns praticam mais de uma técnica, porém, um terço dos entrevistados não considera como práticas sustentáveis. Dessa forma, verificou-se que a percepção dos agricultores familiares é ainda restrita e direcionada aos aspectos técnicos da produção.



Quanto à visão e o conhecimento empírico dos produtores em relação ao assunto “sustentabilidade”, mais da metade dos entrevistados demonstraram que possuem conhecimento restrito sobre o assunto sustentabilidade e que um quarto destes demonstraram interesse pelo tema e considera que possuem um conhecimento vasto em relação a práticas sustentáveis. A pesquisa possibilitou concluir que a educação ambiental no campo é uma eminente temática que deve ser explorada, para chegar a um desenvolvimento sustentável, tendo em vista que essas práticas devem ser difundidas no meio rural, proporcionando um desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei Nº 4.504 de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Acesso em: 20/03/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4504.htm).
2. Cavalcanti, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos da realização econômica. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1998..
3. Oliveira, G.; Pereira, A. S.; O Diferencial de Desempenho Socioeconômico dos Municípios Gaúchos 1970-2000: Evidências através da utilização de regressões quantílicas. 5º Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre – RS. 2010.